

A FOLHA

Nova Iguaçu, 23 de fevereiro de 1975

Deus se encheu com o mundo e mudou-se para Ipanema

— “Neste começo de ano, o mundo encontra-se assim: Telaviv: foi montado rigoroso sistema policial de vigilância, por causa dos numerosos romeiros que, nesta época, visitam os lugares santos. Paira no ar a tensa expectativa de atentados terroristas. Continuam extremamente tensas as relações entre Israel e o mundo árabe e está quase de data marcada o início de uma nova guerra. Circulam rumores não confirmados nem desmentidos de que Israel está em condições de fabricar em breve a sua primeira bomba atômica. A aviação israelense bombardeou aldeias de refugiados ao sul do Líbano e pereceram numerosos civis”.

— “Buenos Aires: na série interminável de crimes políticos, foi perpetrado hoje mais um atentado contra o gerente de uma grande firma. De manhã cedo, ao despedir-se da esposa e sair de casa para entrar no carro, foi literalmente varrido por uma chuva de balas, falecendo no lugar. O exército revolucionário do povo se atribuiu posteriormente o “mérito” do crime, conclamando a população a fazer resistência contra o regime que está prostituindo os ideais de Juan Pai da Pátria Perón. Esperam-se novos atentados de represália, por parte das outras facções do movimento peronista. É tensa a situação nesta capital e em todo o país, e não se vê ainda brilhar a luz, no fim do túnel destes assassinatos diários”.

— “Moscou: o secretário-geral Leonid Breznev se prepara para a visita ao Cairo. A visita é interpretada como apoio moral, e nem só tão moral assim, à luta que os países árabes travam contra o sionismo internacional. Para o presi-

dente egípcio Anuar Sadat, a visita do maioral soviético se reveste da mais transcendental importância: em vista da iminência de Israel disparar a sua primeira bomba atômica, deixando o mundo árabe em trágica desvantagem, Sadat propôs a Breznev acordos nucleares. Tem-se como certo que a Rússia, em troca da aceitação de “assessores militares”, aceitará as propostas egípcias e fornecerá a assistência atômica que vai tirar o mundo árabe da desvantagem”.

— “Washington: torna-se cada vez mais profunda, nesta capital, a certeza de que o país está entrando numa grande recessão. O presidente Ford, até agora, não conseguiu debelar o avanço da inflação, que está trocando o passo de trote para galope. Os preços sobem todos os dias, principalmente dos gêneros de primeira necessidade, o que deixa as donas-de-casa cada vez mais revoltadas. Não seria totalmente surpresa, embora de ironia mortal, uma procissão de panelas vazias em Washington, à la Santiago del Chile. Henry Kissinger continua badalando, de um lado do mundo para o outro, no seu blábláblá de pomba da paz. Aumenta assustadoramente a onda de desempregos, com a conseqüente ameaça dos mais sérios problemas sociais”.

— “Rio: O verão chegou. O petróleo apareceu. O abono foi confirmado. O Flamengo está na briga. A loteria esportiva não vai parar no fim do ano. O samba já está pintando. A Bárbara vai mesmo casar com Pedro Azulão. O Exorcista foi liberado sem cortes. Você quer um Ano Novo mais feliz que este?”

CATABIS & CATACRESES

Tá só fazendo o esforçozinho de ser cristã

1. O distinto dr. Juca Chaves pagou 125 mil cruzas por um Di Cavalcanti, pintado em Paris em 1964 (“Jornal do Brasil”, 29-11-74). Num leilão do terceiro mundo realizado no Copa.

2. No qual leilão e no qual Copa e no qual terceiro mundo o dr. Alexander Flavianos, paulistano de algumas décadas e de muitas milhas, comprou entre pesados e leves a ninharia de 600 mil também cruzas. Ainda no JB do mesmo dia e hora. Amor à arte ou investimento novo rico? Decidas, ledor amável.

3. Sem qualquer associação de idéias ou de intenções, o dr. Barnet mais o dr. Müller escreveram (“Opinião”, 08-11-74) esta barbaridade entre muitas outras a propósito das companhias globais ou multinacionais. Está no catabi seguinte.

4. Eis a barbaridade: “A força impulsionadora por trás da competição oligopolista global é a necessidade de crescer ou aumentar as fatias do mercado. Isto explica o interesse das corporações globais pelos países pobres, mas não explica por que esses países são na verdade pobres”. Gostou?

5. E tem muito mais nos três capítulos dos mesmos doutores na mesma “Opinião” de 8, 15 e 22 de novembro. Depois do que tem gente danada de raiva, afixando a dentuça pra comer “Opinião”. Vou-te contar!

6. Se “A Folha” é nacionalista? contra o capital estrangeiro? contra o capital? Eu hem? “A Folha” tá fazendo um esforço danado pra ser cristã. Só, apenas só. O resto é exemplo das realidades ambientais, leitor amável.

IMAGEM OBSERVADA

1. Na frente da mansão Luís Fernando, 5 aninhos, e Tânia Maria, 3 aninhos, experimentam os últimos brinquedos do Natal. Sortudos, porque partilham da sorte paternal e da sorte maternal, duas sortes polpudas que se medem a critérios diversificados. Pormenorizar? Nada, leitor, não adianta nada ao nosso propósito explicitar as fontes de tanta sorte, umas sim talvez claras e límpidas, outras poluídas e turvas sim talvez. Garotos sortudos, mas inocentes, sem qualquer ainda rastro de poluição. Ainda, ainda.

2. Boneca chorona, Tânia Maria? Ela me olha inocente e feliz, mostra a boneca Daniela que chora quando ofendida de injeção no popó, que ri quando coçada na barriguinha, etc., e mais a boneca Susi e mais seu dela namorado, o Beto, e mais bichinhos movidos a pilha. E Luís Fernando? Brinquedo de armar, trenzinho, robôs, autobahn, telefones, rádios, tudo e uma infinidade de artefatos que a sociedade de consumo inventou para viciar a inocência. Olhando tudo, experimentando tudo, Luís Fernando e Tânia são inocentes.

3. Ainda? Ainda. Embebidos na riqueza lúdica que eles não percebem nem amam, e-los observados. Quem os observa? Zezinhodasilva, sem tanta sorte, mas inocente também. E na mão de zezinhodasilva um barbante. E na ponta do barbante uma tábuca pequena que simboliza carro e trem e robô e telefone e rádio, todo o mundo mágico da criatividade infantil. Zezinho pára, olha, observa a explosão da sociedade de consumo. E sai puxando seu mundo feliz. Maravilha? Luís Fernando e Tânia Maria vão atrás de zezinhodatábuca. Tá? (A. H.).

QUESTÕES ATUAIS

Amor fraterno na vida prática

Preocupação pastoral: como tornar eficiente a caridade — Amor fraterno na prática — Nossa contribuição é válida — Influência do político cristão — Influência do empresário cristão.

A FOLHA:

O Sr. poderia citar exemplos de como o cristão, em nosso meio, poderia ativar e realizar o amor fraterno? De fato há uma distância enorme entre a bela teoria do amor fraterno e a realidade crua da vida. Ou não pensa assim?

D. ADRIANO:

Penso exatamente assim. E uma das preocupações pastorais é precisamente esta de levar os cristãos engajados a tirar conseqüências práticas de sua maior conscientização evangélica. Por que o que é que adianta eu me conscientizar de meu cristianismo, de minha união com Cristo, se na vida de cada dia eu continuo o mesmo insensível, o mesmo durão, o mesmo fechadão para as necessidades do próximo?

Certo, nenhum de nós pode fazer tudo. Nenhum de nós pode mudar as estruturas de pecado que deformam a humanidade. Nenhum de nós. Porque este é um trabalho da graça de Deus, que se funda na cruz e ressurreição de Jesus Cristo e que só se realiza completamente no fim.

Mas se a mudança global escapa à nossa influência, verdade é que, como diz S. Paulo (Col 1,24): "Eu de minha parte, contente com os sofrimentos que tenho de suportar por amor de vocês, completo na minha carne o que falta a Cristo padecer em favor de seu corpo que é a Igreja". O capital milionário é de Cristo, nossas são as pequenas contribuições e parcelas. Somos colaboradores de Deus. Daí por que nos cabe o direito e o dever de participarmos na construção de um mundo parcialmente melhor.

Exemplos de como os cristãos podem ativar e realizar o amor fraterno? São apenas exemplos. E pistas. E incentivo à imaginação criadora de quem me lê. Começo pelos políticos cristãos. Estou certo de que promoção do bem comum em dimensões comunitárias só pode ser realizada através da Política. Como bispo, posso fazer alguma coisa para o bem do povo, por ex., uma escola, um posto médico, um clube de mães. A diocese de Nova Iguaçu, como todas as dioceses, quebra a cabeça para dar uma contribuição válida no campo da ação social. Mas tudo o que nós fazemos atinge apenas setores muito determinados. Somente os políticos, através das estruturas políticas, estão em condições de atingir toda a comunidade e todas as comunidades.

Um político cristão, que se considera servidor das comunidades e dos irmãos, aceita sua missão como serviço de Jesus Cristo e do evangelho para o bem dos irmãos. Justamente por ser um membro conscientizado e dinâmico da Igreja de Cristo, o político foge à corrupção, foge aos interesses pessoais, foge aos grupos de aproveitadores, para se dedicar convictamente à causa pública. Que isto não sucede sempre, sabemos todos. Que isto pode suceder, eis o que deviam saber todos os que se julgam políticos cristãos.

Tanto na Câmara Federal e no Senado, como nas Assembléias Legislativas e nas Câmaras Municipais, há políticos cristãos e católicos que, em espírito de verdadeira fraternidade cristã, deviam assumir a sua responsabilidade de promover o bem comum.

Outro exemplo encontro no empresariado. Uns meses atrás, reuniram-se na Alemanha vários grandes empresários cristãos, católicos e protestantes, para estudar os aspectos cristãos do investimento de capital nos países subdesenvolvidos. Chegaram à conclusão de que o investimento de dinheiro, em si mesmo, não contribui para o verdadeiro desenvolvimento. Daí por que postulavam que o empresário cristão deveria pôr, em primeiro lugar, a promoção do homem como irmão, filho do mesmo Pai, e só em conseqüência deste princípio fundamental se procuraria o lucro. Será que não existem empresários cristãos entre nós que pensem e procurem agir assim? Será que o capitalismo desalmado estragou definitivamente a imagem de Cristo na face do empresário cristão?

A FOLHA

Ano 3 - 23 de fevereiro de 1975
Nº 141

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

PARA VOCÊ PARTICIPAR DO CULTO DOMINICAL

23 de fevereiro de 1975 — 2: domingo da quaresma

1. CANTO DE ENTRADA (Música da Campanha da Fraternidade 75)

E todos repartiam o pão
E não havia necessitados entre eles.
Nossos irmãos repartiam os seus bens,
Fraternalmente tinham tudo em comum
E era grande a alegria e a união,
No dia-a-dia e ao partir o pão.
Hoje de novo a palavra nos reúne
E com a mesma união e alegria
Vamos na ceia do Senhor partir o pão,
Para depois repartir com nosso irmão.

2. ACOLHIDA

COM. — Você já esteve nesta situação? Madrugou numa fila para matricular uma criança, esperando horas e horas? Sabe quantos não conseguem vagas? Na América Latina existem 40 milhões de analfabetos. No Brasil, 33% da população são analfabetos: entre mil crianças matriculadas na 1ª série primária, apenas 411 chegam ao fim da 2ª série. Os bispos do Concílio disseram:

TODOS — É preciso trabalhar muito / para que todos tomem consciência / do dever de ajudar pessoas e grupos / a terem a sua palavra / a criarem a sua cultura.

COM. — Em nosso país, das mil crianças matriculadas na 1ª série primária, 203 concluem o curso primário, 68 chegam até a 8ª série, 51 terminam o 2º grau. Os bispos do Concílio disseram:

TODOS — É preciso trabalhar muito / para que todos tomem consciência / do dever de ajudar pessoas e grupos / a terem a sua palavra / a criarem a sua cultura.

COM. — Nos países desenvolvidos, em cada mil que entram na escola primária, 350 concluem a Universidade. No Brasil, em cada mil, apenas 7 chegam à Faculdade. Foi também para nós que os bispos do Concílio disseram:

TODOS — É preciso trabalhar muito / para que todos tomem consciência / do dever de ajudar pessoas e grupos / a terem a sua palavra / a criarem a sua cultura.

COM. — Muitas pessoas são verdadeiros artistas e ótimos profissionais, sem terem estudado. Compõem músicas, inventam receitas culinárias, criam obras de arte, fazem inventos que aperfeiçoam as técnicas de trabalho. Mas não se aperfeiçoam em seus dons, porque a comuni-

dade não os reconhece nem apóia. Os bispos do Concílio disseram:

TODOS — É preciso trabalhar muito / para que todos tomem consciência / do dever de ajudar pessoas e grupos / a terem a sua palavra / a criarem a sua cultura.

3. ATO DE RECONCILIAÇÃO

COM. O evangelho nos diz que "Jesus crescia em idade, sabedoria e graça diante de Deus e dos homens". Você já pensou que todas as pessoas precisam crescer assim como Jesus crescia? (*Silêncio*). Por todas as pessoas encarregadas da educação que, por irresponsabilidade ou incompetência, deixam de dar o pão da instrução a tanta gente que sofre por não poder estudar, .

TODOS — Senhor, tende piedade de nós.

COM. — Pelas vezes que os cristãos ficaram indiferentes a tanta gente que está na ignorância, sem desenvolvimento de suas capacidades, sem possibilidade de se promover e se defender na vida,

TODOS — Senhor, tende piedade de nós.

COM. — Pelos patrões, gerentes e chefes de seção nas oficinas, fábricas e outros locais de trabalho, que não valorizam as aptidões profissionais dos trabalhadores, só porque estes não estudaram,

TODOS — Senhor, tende piedade de nós.

4. ORAÇÃO

Ó Deus, que chamaste os teus filhos para serem gente, ajuda-nos a procurar os recursos para que todos participem nos bens da cultura.

5. I LEITURA

COM. — Abraão ouviu a palavra de Deus e partiu para uma terra distante a fim de constituir um novo povo e uma nova cultura. Existem os Abraões de hoje, gente que luta para dar sentido à sua vida, ao seu trabalho e à sua morte.

Gên 12,1-4a: "Naqueles dias, o Senhor falou a Abraão: "Deixa a tua terra, os teus parentes e a casa de teu pai, e vai para o país que eu te indicar. Farei de ti um grande povo e te abençoarei. Engrandecerei o teu nome, para que sejas uma fonte de bênçãos. Abençoarei a quem te abençoar e amaldiçoarei a quem te amaldiçoar. Em ti serão abençoadas to-

das as nações da terra". Abraão partiu como o Senhor lhe tinha ordenado". — Palavra do Senhor.

6. II LEITURA

COM. — Jesus destruiu a morte e fez resplandecer a glória em sua Palavra. Você já se fez discípulo de Jesus? O sofrimento e o perigo lhe calam a boca ou dão mais coragem de dizer a verdade que nos liberta?

2Tim 1,8b-10: "Filho querido, divide comigo os sofrimentos por causa do evangelho, contando com o poder de Deus. Ele nos salvou e nos escolheu com santa vocação, não por merecimento de nossas obras mas em vista de seu plano e através de sua graça. Esta graça nos foi dada em Cristo Jesus, desde toda a eternidade, e nós a conhecemos pelo aparecimento de nosso Salvador Jesus Cristo. Ele destruiu a morte e fez resplandecer a vida e a imortalidade, por meio do evangelho". — Palavra do Senhor.

7. CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Honra, glória, poder e louvor
A Jesus, nosso Deus e Salvador!
É ele o pão que se vai repartir,
O pão da Palavra que vamos ouvir.
O homem não pode viver só de pão,
Mas vive quem guarda a Palavra de Deus.

8. III LEITURA

Jesus é modelo do homem perfeito a que somos chamados a ser também. Os analfabetos, os sem profissão, os sem escola e os sem valorização de trabalho estão chegando à transfiguração e desenvolvimento de sua pessoa?

Mt 17,1-9: "Um dia, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, seu irmão, e os conduziu à parte, a uma alta montanha. Ali se transfigurou diante deles: seu rosto resplandecia como o sol, as vestes tornaram-se brancas como a neve e apareceram Moisés e Elias, conversando com ele. Pedro então tomou a palavra e disse a Jesus: "Senhor, como é bom estarmos aqui! Se quiseres, faremos três tendas: uma para ti, uma para Moisés e outra para Elias". Pedro ainda falava quando uma nuvem luminosa cobriu a todos com sua sombra. E uma voz, vinda da nuvem, falou: "Este é o meu Filho bem-amado, no qual pus a minha predileção: escutem-no!" Ouvindo isso, os discípulos caíram com o rosto no chão e ficaram com muito medo. Aí Jesus se aproximou, tocou-os e disse: "Levantem-se e não te-

nham medo". Eles, erguendo os olhos, não viram mais ninguém a não ser Jesus sozinho. Enquanto desciam da montanha, Jesus lhes deu esta ordem: "Não falem a ninguém desta visão antes que o Filho do Homem ressuscite dos mortos". — Palavra da salvação.

9. PROFISSÃO DE FÉ

10. SUGESTÕES PARA A ORAÇÃO DOS FIÉIS

DIR. — Como filhos queridos do Pai, confiantes elevemos as nossas preces:

- Para que entre nós as pessoas se empenhem em conseguir escolas para todos.
- Pelos que lutam pela democratização do ensino e pela alfabetização.
- Pelos que lutam por mais vagas nas escolas e pela formação de professores.
- Para que a ignorância que há entre os povos não prejudique a fraternidade.
- Pelos que lutam e sofrem por causa de sua incapacitação profissional.
- Para que os operários e camponeses não fiquem marginalizados da instrução.
- Para que os pais se conscientizem da sua missão de educadores e lutem pelo futuro da cultura do nosso povo.

11. CANTO DO OFERTÓRIO

Os cristãos tinham tudo em comum,
Dividiam seus bens com alegria.
Deus espera que os dons de cada um
Se repartam com amor no dia-a-dia.
Mas acima de alguém que tem riquezas

Está o homem que cresce em seu valor.
E liberto caminha para Deus,
Repartindo com todos o amor.
Deus criou este mundo para todos,
Quem tem mais é chamado a repartir
Com os outros o pão, a instrução
E o progresso, fazer o irmão sorrir.
No desejo de sempre repartirmos
Nossos bens, elevemos nossa voz,
Ao trazer pão e vinho para o altar
Em que Deus vai se dar a todos nós.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor, que estas oferendas lavem os nossos pecados e nos preparem para celebrarmos a ressurreição do teu Filho.

13. CANTO DA COMUNHÃO

O pão da vida, a comunhão / Nos une
a Cristo e aos irmãos.
E ensina a abrir as mãos / Para partir
e repartir o pão.
Lá no deserto a multidão / Com fome
segue o bom Pastor,
Com sede busca a nova Palavra, / Jesus
tem pena e reparte o pão.
Na páscoa da nova Lei, / Quando amou-
nos até o fim,
Partiu o pão, disse: "Isto é meu corpo
/ Por vós doado, tomai, comei!"
Se neste pão, nesta comunhão / Jesus
por nós dá a própria vida,
Vamos também repartir os dons, / Doar
a vida por nosso irmão.
Onde houver fome, reparte o pão / E
tuas trevas hão de ser luz,

Encontrarás Cristo no irmão, / Serás
bendito do eterno Pai.

14. ORAÇÃO FINAL

Agradecemos, Senhor, a palavra que nos disseste neste encontro. Nesta palavra se manifestou a tua glória. Descendo da montanha, voltemos o rosto para tanta gente que sofre e luta a fim de que a instrução e a cultura se espalhem para a vida de todos os teus filhos.

15. CANTO FINAL

O Corpo de Cristo é o pão do altar,
À mesa de todos, irmão, vem sentar!
Um dia reparte com Deus o seu pão
O homem de fé, o pai Abraão.
O Filho de Deus, Jesus, nosso Irmão,
Reparte na missa, com... (D.C.)
O pão repartamos em todo lugar,
Na igreja, na escola, na rua, no lar:
O pão da palavra, o pão da cultura,
O pão da amizade, o pão da procura.
Na casa da fé, no altar da esperança,
O amor é o pão da nova aliança.
Irmão, comeremos na ceia celeste
O pão que te dei, o pão que me deste.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Dan 9,4b-10; Lc 6,36-38 /
Terça-feira: Is 1,10.16-20; Mt 23,1-12 /
Quarta-feira: Jer 18,18-20; Mt 20,17-28 /
Quinta-feira: Jer 17,5-10; Lc 16,19-31 /
Sexta-feira: Gên 37,3-4.12-13a.17b-28; Mt
21,33-43.45-46 / Sábado: Miq 7,14-15.18-
20; Lc 15,1-3.11-32.

Leve a folha para ler em casa

«Pedimos que mandem impressões sobre A FOLHA, por exemplo: se a forma litúrgica deste domingo é mais apropriada do que como vínhamos propondo».

Foi suicídio e estamos conversados!

"Berto Miranda deu um nó nas pontas da camisa sem botão, apanhou o chapéu de palha e a cuia de farinha e foi para a frente da casa amolar a enxada. O sol não havia saído ainda, mas o canavial do Engenho Bonfim (Pernambuco) já estava ficando verde com a primeira claridade da manhã. Quando o sol aparecesse, Berto estaria limpando cana. Logo que ele começou a bater a enxada, a mulher surgiu no terreiro, meio receosa de falar:

- Berto, tu vai levar essa farinha da cuia?
- Eu vou comer o que no almoço?
- É que só tinha esse restinho em casa, deixei para os meninos, o que é que se faz?

Berto continuou a bater a enxada até a mulher retirar-se. Depois, abandonou a cuia de farinha e a enxada e caminhou cabisbaixo para o mato. Antes do meio-dia, os outros lavradores trouxeram o cadáver: Berto se enforcara.

O suicídio de Berto Miranda, 45 anos, 5 filhos, nem chegou a ser conhecido no Recife, porque a cidadezinha de Ferreiros, onde o enterraram, não tem correspondente de nenhum jornal nem telefone, e as autoridades não quiseram saber as causas. Foi suicídio e pronto" ("Realidade", agosto de 1968).